

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.2844

Quarta-feira, 31 de Janeiro de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: Telhubs—Lisboa—Telefones 5339-0
Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

TODOS OS OPERARIOS DE-
VEM COMPARECER HOJE
NA SESSÃO DA U. S. O.

ABAIXO A GUERRA! ABAIXO A MORDAÇA!

O governador civil de Lisboa, servindo torpemente os interesses dos vendedores de carne para canhão, amordaça o povo trabalhador!

Talvez no intuito de conduzir para o campo da violência as manifestações imponentes, grandiosas e ordeiras, que o povo vinha fazendo contra a nova guerra, enviou a sua polícia para as sessões que deviam realizar-se, a fim de impedir que os oradores nomeados pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa dissessem ao numeroso público que ontem acorreu a essas sessões toda a verdade acerca da bárbara ocupação do Ruhr.

Acabamos de ser informados de que a mesma autoridade, servindo-se dum pretexto fútil—a falta duma folha corrida—não consente que se realize hoje o comício que a U. S. O., em harmonia com as decisões da C. G. T., tencionava promover no Parque Eduardo VII!

Em face desta proibição, a União dos Sindicatos Operários de Lisboa convida o povo a assistir a uma formidável sessão que se realiza na sua sede, na calçada do Combro, 38-A, 2.º

Camaradas, afirmai o vosso desejo de paz, com a vossa presença na sessão de hoje!

A JORNADA DE HOJE

é, além dum protesto monstro contra a guerra, uma comemoração duma data!

Paz hoje onze anos—hoje que o proletariado do mundo afirma a sua forma bem nítida o seu ideal de emancipação—faz hoje onze anos, repetidos, que o operariado da região portuguesa atravessou um dos momentos mais belos da sua luta pela liberdade e pelo progresso.

A despeito de refractários a solenes comemorações, não podemos, neste momento, deixar de recordar a greve geral de 1912 em que os trabalhadores de Lisboa se lançaram, solidarizando-se com a greve dos trabalhadores rurais de Évora e os governantes quiseram abafar em sangue, assassinando bárbaramente dois trabalhadores.

O povo de Lisboa lançou-se resolutamente na luta, solidarizando-se com os seus camaradas de Évora, levando assim a cabo o seu primeiro momento importante com o carácter sindicalista revolucionário. A ousadia do sindicalismo, então na infância, provocou da parte dos governantes uma reacção formidável.

Arromessaram-se contra os operários as mais opugnantas calúnias. Chegou-se a acusar os sindicalistas de receberem dinheiro dos reaccionários.

Deu-se então o cerco à Casa Sindical—cerco em bruto, onde não faltaram as metralhadoras. Pre-

tendia-se com essa violência matar à nascença o sindicalismo revolucionário, porquanto ele era o guarda vigilante que escalpelizava todas as infâmias do Estado e o patronato.

Prenderam-se cerca de 600 pessoas, que foram enviadas para bordo da fragata D. Fernando e do Pero de Alenquer. E... onze anos após, é o Sindicalismo Revolucionário, que pretendiam anular com todas as violências, que se ergue do Norte ao Sul do país a dizer ao povo que esteja vigilante, que forme uma barreira forte contra o imperialismo, que afirme o seu desejo de paz, que impeça a ressurreição da guerra que a ocupação do Ruhr determinará.

O povo está conosco, o povo está com a Confederação Geral do Trabalho—e ele vai demonstrar o seu franco apoio à causa da Liberdade e da Paz, comparecendo nas sessões e nos comícios que hoje se realizam em todo o país.

Povo de Lisboa! Comparecei hoje, em massa, pelas 15 horas, na sessão que a U. S. O., em harmonia com as decisões da C. G. T. realiza na sua sede, na calçada do Combro.

Trabalhadores da província! Não falteis às sessões e comícios que os vossos organismos locais hoje efectuam!

Ao povo DA

provincia!
AOS TRABALHADORES DOS CAMPOS!

Aos irmãos de todo o país!
APRESENTAI-VOS EM MASSA NAS SESSÕES

e nos COMÍCIOS que em harmonia com as decisões da C. G. T. os organismos locais realizam

HOJE contra a nova GUERRA
Defendei: o vosso pão a Liberdade e a Paz!

POUR ESSE MUNDO FORA

NA INGLATERRA

Susto real...

LONDRES, 30.—Um indivíduo de nome Frank Abrahams, que tem uma perna de pau, pretendeu aproximar-se do rei na estação de St. Pancras brandindo a sua metralha. Foi detido imediatamente pela polícia. O soberano recuou um passo quando viu o homem encaminhar-se para ele e passou o incidente disse a uma das personagens da sua comitiva que o pobre homem lhe tinha dado o aspecto dum louco. A rainha que estava presente ficou imperturbável. Frank Abrahams foi ferido em Ypres e queixava-se de que a pensão que lhe foi atribuída lhe é insuficiente. Encontrase preso numa enfermaria onde está em observação para reconhecer o seu estado mental. (—R.)

As dividas de guerra

LONDRES, 30.—O gabinete inglês reunirá hoje para ouvir o relatório do sr. Stanley Baldwin acerca da sua missão nos Estados Unidos para tratar da consolidação das dividas inglesas à América. O sr. Baldwin diz que o governo americano não quer aceitar condições inferiores às que ofereceu. Os ministros ingleses não estão de acordo sobre este assunto. O sr. Baldwin mostra-se de acordo com a proposta americana mas o sr. Bonar Law combate a sua aprovação. O sr. Harvey chegou ontem para estar em Londres enquanto o gabinete discute a questão das dividas.

O embaixador americano declarou que o sr. Baldwin tinha deixado excelentes impressões nos Estados Unidos. (—R.)

CONTRA O IMPERIALISMO

As sessões da Juventude

foram tódas invadidas pela polícia excepto a do Beato

O governador civil substituto parece ter a fobia dos sindicalistas. Entende que protestar-se contra a guerra é um crime, protestar-se contra a guerra pode causar perturbações intestinais aos cavalheiros de indústria que com a guerra tem enriquecido arrancando a pele ao povo. O governador civil houve por bem proibir as sessões de protesto, promovidas pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa.

E' preciso que os novos-ricos roam descausadamente os ossos ao povo; é preciso que na eventualidade de nova carnificina se produz, os honrados comerciantes continuem a roubar escandalosamente o povo.

O povo não quer a guerra, o povo prepara-se para resistir a novas tentativas de defender os exploradores, tapa a boca ao povo, põe-lhe uma mordaça, proíbe-o de erguer o seu protesto.

Contrasta a atitude das nossas autoridades com a das autoridades francesas, que apesar dos protestos do proletariado daquele país serem perigosos para a segurança do Estado francês—o que não acontece entre nós—permite que realizem comícios e manifestações.

A sessão de Belém
Como estava anunciado, devia realizar-se em Belém uma sessão promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, de protesto contra a ocupação do Ruhr.

A polícia proibiu a sessão, convidando o público numerosíssimo que ali acorrera, a sair—o que realmente sucedeu.

Passados alguns minutos, porém, o povo revoltado e impaciente voltou a encher por completo a sala das sessões, o que deu azo a que novamente a polícia invadisse a sala bruscamente obrigasse a assistência a dispersar.

Na Federação Metalúrgica

Também foi proibida a sessão que na sede da Federação Metalúrgica ontem se devia efectuar. Estava o camarada César de Castro no uso da palavra, quando um cavalheiro qualquer de aspecto antipático entrou na sala, perguntando pelo presidente para lhe comunicar que a sessão estava proibida. Não havia presidente. O agente convidou o camarada Mário Domingues a mandar evacuar a sala, ao que este se recusou. Foi então o próprio agente que convidou a enorme assistência a sair.

O povo indignado ergue ruidosos protestos, vivas à revolução social e abaixo a guerra.

Um dos guardas empunhava uma pistola na mão esquerda e outra na mão direita. Um herói que merecia condecoração...

No Alto do Pina

Foi igualmente proibida a sessão que devia realizar-se no Alto do Pina. A polícia entrou no momento em que o camarada Pires de Matos falava.

Esta arbitrariedade provocou grande indignação no auditório, que se manifestou com ruidosas vivas, saindo a cantar a Internacional.

Sindicato da Construção Civil de Oeiras

A comissão administrativa apreciou o movimento de protesto contra a ocupação do Ruhr, resolvendo aguardar as resoluções da C. G. T.

Mecânicos de Madeira

Na assembleia geral foi aprovado um protesto contra o imperialismo francês.

pela ocupação do Ruhr e protestou-se contra a proibição das sessões promovidas pela Juventude Sindicalista.

O sindicato dos operários municipais protestou contra a ocupação da região do Ruhr, e resolveu acatar as resoluções da C. G. T., aconselhando todos os componentes a assistir aos comícios e sessões de protesto que hoje se efectuam.

O Núcleo de Estudos Sociais aprovou uma moção protestando contra a ocupação da bacia do Ruhr e resolveu enviar delegados a todas as sessões que se realizem.

A associação de Classe União Têxtil na sua última assembleia geral aprovou um violento protesto contra a ocupação do Ruhr.

CONVITES

Federação Mobilíaria
A todos os federados

Realizando-se hoje em todo o país, promovidos pela organização central, sessões e comícios públicos de protesto

PELO TELÉGRAFO

A INVASÃO DO RUHR

A Liga das Nações em cheque

LONDRES, 30.—O governo francês nega-se a submeter a questão das reparações nas suas actuais condições à Liga das Nações ameaçando abandoná-la se ela insistir neste propósito. (—R.)

No parlamento francês

PARIS, 30.—As interpeleções sobre a questão do Ruhr só serão apresentadas na próxima sexta-feira. (—R.)

Os combóios guardados militarmente

LONDRES, 30.—Informam das regiões ocupadas que os combóios conduzindo trabalho são guiados por maquinistas franceses e as máquinas guardadas por soldados de espingardas carregadas. Os outros combóios continuam a fazer serviço com pessoal alemão. (—R.)

Reconhece-se a inutilidade da coacção

MOGUNCIA, 30.—Os engenheiros franceses que dirigem as minas do Ruhr mostram-se contrários a que se exerçam medidas de coacção para obrigar os operários alemães a trabalhar porque isso daria resultados contraproducentes. (—R.)

O estado de sítio

LONDRES, 30.—A comissão internacional do Reno declarou o estado de sítio nos distritos ocupados pelos belgas como réplica às demonstrações feitas pela população e às g. eves. (—R.)

Combinações sobre o carvão

LONDRES, 30.—Os jornais ingleses dizem que as encomendas de carvão alemãs na Inglaterra são garantidas pelos créditos particulares alemães de Londres e New-York, acrescentando que o governo francês solicitou ao governo inglês que proíba a exportação de carvão para a Alemanha porque ela prejudicará enormemente os planos franceses. (—R.)

contra as pretensões capitalistas de uma nova guerra, e de afirmação de solidariedade às vítimas dos metalurgistas franceses a comissão administrativa da vossa Federação aconselha-vos a comparecerdes nessas manifestações onde demonstrareis a vossa repulsa contra os desígnios militaristas.

No comício de Lisboa esta Federação faz-se representar pelo seu delegado Manuel Nunes.

Federação Marítima

Reúne amanhã a comissão administrativa às 18 horas, e às 20 o conselho federal para se resolver sobre o movimento a intensificar contra a ocupação do Ruhr.

A reunião realiza-se na sede da Federação.

Ferrovíarios da C. P.

A comissão administrativa convida todos os ferroviários a comparecer hoje nos comícios e sessões de protesto contra a ocupação do Ruhr.

Caixeiros de Lisboa

Este sindicato reunido em assembleia geral protesta contra a ameaça do novo

PARTIDA DE PARIS

Um cortejo de bengalões

Os funerais de Marius Plateau—Um acompanhamento de «camelots»—Ilusões que se desfazem Manifestação-fiasco—«A consciência da nação»

PARIS, 23.—Os reaccionários da Action Française tem despendido uma actividade intensa que chegou a atingir o banco. Seus ares carrancosos, sua agitação, seus improperios, tocaram o ridículo. Para quê tanto trabalho? Para quê tanta mobilização de «camelots du roy»? Os «apaches» do rei? Para fazer do enterro de Marius Plateau, que se realizou ontem, uma formidável manifestação de força, para provar que o país estava inteiro estava com a reacção, para aproveitar a onda da manifestação e oclundir as sedes dos organismos revolucionários de «camelots» aguerçados? 150 mil todo destruíam, que tudo liqui-

Enfim, pelas 14 horas, terminada a cerimónia religiosa, começou a formar-se o cortejo—o tal cortejo monstro para o qual a Action Française mobilizou a sua gente da província. «Camelots du roy», por todos os cantos. O povo lançava um olhar curioso para o cortejo—e via bengalões, muitas bengalões. Tivemos a impressão que o trabalho dos bons amigos da Action Française se cifrara numa grande mobilização de bengalões. Havia mais bengalões que pessoas. Pessoas não iam no cortejo—sejam generosos!—mas de três mil; bengalões iam, pelo menos, seis mil.

Ao ver passar essas bengalões pesadas que feriam cadenciadamente o solo, perguntávamos a nós próprios: «Será aquilo a consciência da nação?» Foi para os reaccionários um autêntico fiasco a tal manifestação que pretendiam fazer com o enterro de Plateau. Fiasco esse tam retumbante que os valentes camelots, a despeito dos seus bengalões, não ousaram ir aos organismos revolucionários arrazar tudo, conforme projectavam...

M. DUBOIS

NA SUÉCIA

operários fabricantes de papel estão em greve

ESTOCKOLMO, 30.—Assume um aspecto de gravidade a greve em 40 fábricas da indústria do papel que contam 100 operários. A Suécia possui 17.000 fábricas nesta indústria. Trabalha-se idá nas fábricas dos distritos de Sundsvall e de Hernösand, mas há pouco de alastrar a paralisação a estes locais. Na indústria florestal a situação é igualmente crítica e os patrões ameaçam declarar o «lock-out». O governo vai intervir para solucionar o caso. (—R.)

A BATALHA

não se publica amanhã, estando portanto fechados os nossos escritórios.

Falta de trabalho

VIENA, 30.—Os socialistas e comunistas realizaram uma manifestação com o fim de reclamar que lhes seja aumentado o socorro pecuniário de que disfrutam como indemnização pela falta de trabalho forçada. Durante a manifestação houve algumas incidentes, que não tiveram importância. (—R.)

EDEN TEATRO 2-Sessões-2 GRANDIOSO SUCESSO NITOS FOLGUNS com que foi ampliada TIRO NO ALVO: EDEN TEATRO 2-Sessões-2

A INVASÃO DA BENÂNIA

Considerações escritas que estiveram para ser recitadas

Este facto da presença das tropas francesas, em pé de guerra, na região de Essen e do Ruhr para, sob o esplêndido pretexto da falta de cumprimento da Alemanha, colocar a Alemanha sob o jugo da Alemanha, é um facto, o acontecimento social de maior actualidade e justificação, não por si, o estudo, a crítica, a cuidadosa atenção de todos os que se interessam pelos grandes problemas que vão pelo mundo. Mas tal acontecimento não é, apenas, uma luta económica entre dois países, ou um pleito de interesses, entre financeiros e industriais de Paris e de Berlim, e por isso os protestos que, soldados por centenas de milhares de bocas nas minas de Thyssen e Silesia, encontraram eco em todo o mundo, são absolutamente lógicos e compreensíveis para todos os homens de inteligência e coração.

Não se trata duma abstracção sentimental, duma luta política ou duma conspiração contra esta bela ordem universal — mas, apenas, de impedir mais um crime monstruoso, de tornar impossível mais uma guerra maldita, de poupar a humanidade aos horrores duma nova conflagração, e por isso bem nobre e honrada é a atitude do operariado português, secundando esse protesto universal.

Nós não defendemos a indústria alemã contra o ataque francês; o operariado português — pelo menos aqueles que eu conheço — nenhuma especial simpatia tem pelo germanofilia, e eu jamais esquecerei, nas páginas negras e sombrias da última guerra, a brutalidade, o barbarismo do espírito prussiano.

Mas o que não pode ser é assistirmos, nós os trabalhadores, de braços cruzados e boca cerrada a todas essas manobras que nos podem conduzir a outro cataclismo que torne mais desgraçado o mundo, mais triste a vida, que vá buscar o resto dos homens vândalos aos campos e às oficinas, para a ingenua experiência de estadistas, para alimentar uma plutocracia insaciável, para justificar a existência dos canhões.

Todos nós, aqui em Portugal, temos ainda presente o fantasma da última guerra — os nossos olhos ainda guardam a visão do luto, das lágrimas, do sangue derramado, de tanta bela vida maldita; e se nós podemos esquecer esta visão macabra, lá estava a situação económica que, dia a dia, nos estrangula e ameaça, para nos fazer lembrar o direito dos nossos protestos, que são uma ratificação do nosso direito à vida e o nosso libelo contra a política da morte.

Mas isto não será lógico, não será justo, não será humano? Confesso que me enganei ridícula-mente, quando, em face dos horrores da última guerra, em 1917, escrevia isto:

crime que se prepara e convida a classe a comparecer nos combates e sessões que hoje se realizam.

O Sindicato dos Operários de Caruagens convida a classe a comparecer no comício de hoje, promovido pelos organismos centrais, de protesto contra a ameaça de um novo período sangui-nário.

NA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais

A todos os Sindicatos Rurais
Correspondendo ao apelo da C. G. T., a comissão administrativa da Federação Rural convida todos os Sindicatos, aderentes ou não, o mais urgente possível, a fazerem sessões de protesto contra a nova carnificina que, a exemplo de 1914, se pretende impor ao povo trabalhador, com o fim de secundarem qualquer movimento tendente a fazer fracassar a reacção burguesa, imperialista e militarista independente das sessões que já hoje, 31, se efectuam.

Uma sessão de protesto em Almada

A União dos Sindicatos Operários de Almada convida o povo deste concelho a comparecer a uma sessão de protesto contra a ocupação do Ruhr, feita pelas tropas francesas, facto que traz justa-mente alarmada a consciência revolucionada do operariado internacional.

Povo: os abutres do capitalismo pretendem envolver-nos numa nova carnificina.

Temos portanto o dever moral de protestar com todas as nossas forças contra a consumação duma nova guerra europeia.

Para esse efeito realiza-se hoje, 31, pelas 19 horas, no Teatro Inocência Almadaense, uma sessão de protesto promovida por este organismo, à qual assistirão delegados da Confederação Geral do Trabalho.

Que nenhum operário deixe de cumprir o seu dever, comparecendo a esta magna reunião.

A União dos Sindicatos Operários de Viana do Castelo, impossibilitada de efectuar um comício público contra a invasão do Ruhr, conforme determinação da C. G. T., deliberou realizar reuniões de protesto, tendo-se efectuado uma na segunda-feira, na sede do Sindicato dos Manufatureiros de Calçado, na Casa do Povo, outra ontem, na sede do Sindicato dos Canteiros e Pedreiros, levando a efeito hoje outra na Associação Marítima.

A Associação de Classe dos Officiais e Costureiras de Alfaiate de Braga, na sua última assembleia geral votaram por unanimidade uma moção com as seguintes conclusões:

«Que esta classe secunde qualquer movimento que as centrais da organização levem a efeito contra a ocupação do Ruhr;

2.ª Se as mesmas forem obrigadas a lançarem a greve geral, esta classe as secunde na medida das suas forças.

Burriche ou infâmia?

Quatro jovens sindicalistas entregues ao Tribunal de Defesa Social

Conforme noticiámos, oportunamente, foram presos quatro jovens sindicalistas por terem distribuído manifestos de propaganda contra a guerra.

A prisão constituiu uma arbitrariedade, visto que não estando o governo deste país em estado de guerra com nenhum Estado, o manifesto não passa duma série de frases exaltando a paz e exortando a carnificina. O caminho que se devia seguir na polícia devia ser este: pôr em liberdade os quatro jovens arbitrariamente presos.

Em vez disso, o agente Serra pretende alcançar a triste celebridade de armar em perseguidor obstinado de rapazes que nenhum delicto tinham cometido.

Foi quem a parvoamente mandou passar a busca a casa dos presos. O resultado dessas buscas foi a apreensão de alguns números da Batalha e dumas brochuras de propaganda social. Isto de apreender uns números dum jornal que circula livremente, revela a inteligência digna dum troglodita.

Mas os números do nosso jornal e os exemplares das brochuras serviram para o director da investigação concordar com o não-famosíssimo agente Serra em remeter os jovens para o Tribunal de Defesa Social.

Nesta altura deve perguntar-se: trata-se duma burriche ou duma infâmia? O Tribunal Negro só julga os que directa ou indirectamente estejam envolvidos em manipulação, detenção ou lançamento de explosivos.

Serão os rescaldos de papel dos manifestos parecidos com explosivos? Parecem-nos que não.

Ignoramos, o agente Serra e o director da investigação, a lei que preside à criação do Tribunal de Defesa Social? Se assim é, o fôro cerebral das autoridades está arido.

Mas, se o não é, trata-se não duma burriche mas duma infâmia contra a qual lavramos o nosso indignado protesto.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realizou-se ontem nesta Universidade a anunciada conferência do dr. sr. Santa Rita, sobre História do Povo Português. O conferente começou por fazer a distinção entre a história e pré-história, explicando os métodos a que se recorre para reconstituir a vida e costumes dos povos pré-históricos. Referiu-se ao início dos estudos pré-históricos com os descobrimentos de Boucher de Perthes; ao desenvolvimento destes estudos em todos os países e especialmente em Portugal, narrando a vida de Carlos Ribeiro que, começando por ser marçano duma mercearia chegou a ser um dos mais notáveis geólogos do seu tempo, e ao problema do homem terciário. Narrou a discussão que sobre este assunto se travou, o congresso de Pré-história de Lisboa, em 1890 e o estado actual desta questão. Passou a estudar a época quaternária, referindo-se ao estudo paleolítico português e ao estudo da época neolítica. Fez também referência a costumes, alimentação, arte e usos funerários dos povos neolíticos.

Na época dos metais fez a história do emprego do cobre, bronze e ferro, referindo estudos feitos no nosso país sobre estas épocas.

Passou a tratar das raças que nessas épocas habitaram a península, primitivos antepassados nossos e os trabalhos dos antropólogos portugueses, dos quais cita com louvor os de Fonseca Cardoso e Costa Ferreira. Concluiu a sua exposição, são feitas algumas projecções do homem e instrumentos da época pré-histórica.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a inauguração duma nova secção desta Universidade, na rua Paulo da Gama, 6, 1.ª, Belem, fazendo o dr. sr. Ferreira de Macedo uma conferência sobre O que é a Educação e para que serve.

Na 5.ª secção, instalada junto do Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª, continuará hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. Câmara Reis as suas conferências sobre As questões morais e sociais na literatura.

Na 4.ª secção desta Instituição, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, ao Campo de Santa Clara, 87, inicia-se amanhã, pelas 21 horas, a série de conferências sobre Noções da História

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas do porte do correio e mais 825 para registro.

Anuncia-se a *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se envia livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de *A BATALHA*.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.^o
Lisboa-Portugal

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
0,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-c	10,25
12,50-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	10,15-e	17,10
17,30-d	18,06	10,10	18,32
18,00-e	18,66	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-a	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-40, 8-30, 9-30, 10-10, 11-30, 12-40, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-40, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55, 19-45, 20-35, 21-25, 22-15, 23-05, 23-55, 24-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-55.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 13-40, 16-50.

De Lisboa (T. Pico) para o Barcelos, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-00, 11-30, 13-30, 15-30, 17-15, 18-50, 20-15 e 1-00 (b). Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 11-00, 12-50, 14-10, 17-30, 19-30, 21-00 e 1-15 (b).

De Barcelos para Lisboa. — Partidas: 6-45, 8-30, 10-00, 11-45, 13-00, 15-30, 17-20, 18-55, 20-15 e 2-15 (c). Chegadas: 7-30, 10-00, 10-40, 12-35, 14-40, 16-30, 18-00, 19-30 e 23-10 (c).

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES INTERESSA O SEGURO DE ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que a **MUNDIAL** efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.^o

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-fulos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone) 3930 N. (gramas) FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80	A verdade acerca da revolução russa	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$120	Crsto nunca existiu	\$60
		Monarquia jesuítica	\$150
		O abortamento	\$80

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês	4\$00
Provincia e ilhas, 3 meses	12\$00
Colónias portuguesas ano	72\$00
Brasil, ano	84\$00
Espanha, ano	18 pesetas
América do Norte, ano	5 dólares
Francia e outros países, ano	60 francos

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

Queréis

o vosso relógio concertado com garantia e por